



Balta Lelija

29 de agosto de 2024
Memória do martírio de São João Batista
“O testemunho do Batista”

Mc 6,14-29

Naquele tempo, Herodes tinha mandado prender João, e colocá-lo acorrentado na prisão. Fez isso por causa de Herodíades, mulher do seu irmão Filipe, com quem se tinha casado. João dizia a Herodes: "Não te é permitido ficar com a mulher do teu irmão". Por isso Herodíades o odiava e queria matá-lo, mas não podia. Com efeito, Herodes tinha medo de João, pois sabia que ele era justo e santo, e por isso o protegia. Gostava de ouvi-lo, embora ficasse embaraçado quando o escutava. Finalmente, chegou o dia oportuno. Era o aniversário de Herodes, e ele fez um grande banquete para os grandes da corte, os oficiais e os cidadãos importantes da Galileia. A filha de Herodíades entrou e dançou, agradando a Herodes e seus convidados. Então o rei disse à moça: "Pede-me o que quiseres e eu to darei". E lhe jurou dizendo: "Eu te darei qualquer coisa que me pedires, ainda que seja a metade do meu reino". Ela saiu e perguntou à mãe: "O que vou pedir?" A mãe respondeu: "A cabeça de João Batista". E, voltando depressa para junto do rei, pediu: "Quero que me dê agora, num prato, a cabeça de João Batista". O rei ficou muito triste, mas não pôde recusar. Ele tinha feito o juramento diante dos convidados. Imediatamente, o rei mandou que um soldado fosse buscar a cabeça de João. O soldado saiu, degolou-o na prisão, trouxe a cabeça num prato e a deu à moça. Ela a entregou à sua mãe. Ao saberem disso, os discípulos de João foram lá, levaram o cadáver e o sepultaram.

Um fim trágico para o Batista, mas uma morte que o honra muito. João dá sua vida para defender os mandamentos do Senhor, que são tão sagrados para ele que não está disposto a fazer nenhuma concessão nessa área. Deus é mais importante do que nossa vida terrena passageira! João sabe disso, e é por isso que ele não se cala nem mesmo diante dos poderosos, que, nesse caso, são representados na figura de Herodes. Essa é a atitude de um verdadeiro profeta, que, apoiado e fortalecido por Deus, proclama Sua santidade imutável: amar a Deus mais do que a si mesmo! Essa máxima é concretizada em João Batista, e todos nós que conhecemos o Senhor devemos dar testemunho Dele com esse mesmo espírito.

Mas como essa atitude pode ser alcançada, já que os aspectos humanos muitas vezes nos impedem de tomar uma posição clara?

Tudo depende de quão profundo é nosso relacionamento com Deus, de quanto o espírito

de fortaleza está operando em nós. Se aprendermos a amar a Deus de verdade, nosso amor-próprio desordenado diminuirá cada vez mais. Então, não estaremos mais constantemente nos protegendo e temendo que isso ou aquilo possa acontecer em nosso detrimento. O espírito se concentrará no que agrada a Deus e buscará sempre e em todas as coisas descobrir Sua vontade e cumpri-la.

Esse é um caminho que envolve negar a si mesmo dia após dia e, com essa negação de si mesmo, o egocentrismo se dissolverá gradualmente.

Assim, o zelo de João pelo Senhor não diminui diante do perigo que o ameaça e do qual ele certamente estava ciente. Se o Batista tivesse se concentrado nesse medo, em vez de se centralizar na vontade de Deus, ele teria ficado interiormente paralisado e não teria ousado falar com o "poderoso" sobre os mandamentos do Senhor. Evidentemente, o espírito de fortaleza estava agindo em João; uma fortaleza que vai muito além da coragem humana; uma fortaleza que cada um de nós também pode pedir a Deus.

Nem todos nós seremos chamados para resistir diretamente, face a face, aos poderosos deste mundo. Mas o exemplo do Batista nos exorta a não sermos intimidados pelos aspectos humanos quando se trata de testemunhar. Não é o que as outras pessoas podem pensar de nós que é decisivo; é como Deus vê nossa vida.

Herodes, cego pela luxúria, é incapaz de se libertar do "que as pessoas vão dizer" e das expectativas dos presentes. Embora saiba que está cometendo uma injustiça contra João, que até o enche de tristeza, como diz o evangelho, ele acaba se prestando a esse crime. Herodes havia recebido seu poder dos romanos e, ao contrário de João, não vivia na presença de Deus. O mesmo acontece com muitas pessoas poderosas deste mundo, que não entendem que, em primeiro lugar, é a Deus - e não aos homens - que elas devem prestar contas de suas ações. No caso de Herodes, também foram acrescentados os aspectos humanos (para saber mais sobre "aspectos humanos", consulte a meditação de 10 de novembro de 2021: <http://es.elijamission.net/carencias-de-libertad-ii-los-respetos-humanos/>). Ele tinha medo de perder sua honra e reputação aos olhos dos homens. No entanto, qualquer juramento é nulo e sem efeito quando se trata de um ato maligno, assim como não se pode fazer em obediência algo que é moralmente repreensível. Embora Herodes tenha ouvido o Batista de bom grado, ele não deu atenção ao seu relacionamento ilegítimo com Herodíades, e assim continuou a viver em pecado.

Herodíades, por sua vez, agiu com maldade premeditada e se aproveitou da fraqueza de Herodes para se vingar de João. Quando os profetas não são ouvidos, são feitas tentativas para silenciá-los, mesmo que seja necessário matá-los.

O intrépido João foi vítima porque era uma verdadeira testemunha de Deus, como sempre foi e sempre será, pois "*a luz brilha nas trevas, e as trevas não a receberam*" (Jo 1,5). O consolo que nos resta é que Deus fez da vida de João uma luz tão grande que continua a brilhar até hoje, convidando-nos a trilhar nosso caminho de discipulado com total

comprometimento e a não ter medo de sermos testemunhas de Deus neste mundo, mesmo que muitas vezes seja tão ímpio e distante Dele.